Fotografias na e sobre a escola: discursos de estudantes

Suzana Feldens Schwertner[1], Angélica Vier Munhoz[1]

[1]Mestrado em Ensino, Univates, Brasil. suzifs@univates.br;angelicavmunhoz@gmail.com

Resumo. O presente trabalho tem como objetivo discutir os resultados iniciais de uma pesquisa qualitativa que envolve a realização de grupos focais e a produção de imagens fotográficas. Estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental e dos 3º anos do Ensino Médio de escolas da rede pública e privada de Lajeado (Brasil) contam sobre as funções da escola na contemporaneidade. Por meio da análise de discurso foucaultiana buscou-se investigar os papeis tradicionais concedidos à escola no ato de educar, bem como de seu representante legítimo: o livro. Os jovens apontaram a necessidade de articular conteúdos do currículo escolar às relações que se estabelecem entre os diferentes atores institucionais, sem esquecer da importância dos espaços de convivência como lugares legítimos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Fotografia. Escola. Estudantes. Análise de discurso.

Photographies in and on school: students discourses

Abstract. This paper aims to discuss initial outcomes from a qualitative research which consists of focus group and photograph pictures. Senior students from Elementary and Secundary grades from public and private schools in Lajeado (Brasil) show and tell about school functions on contemporary. From Foucault´s discourse analysis we investigate traditional roles granted to schools in the act of education, as well as its legitimate representative: the book. Young students pointed out the need to relate curriculum content to the relations established among different institutional actors. Without forgetting the importance of living spaces in legitimate teaching and learning places.

Keywords: Photography. School. Students. Discourse analysis.

1 Discussões sobre a escola e seus jovens estudantes

O trabalho parte do projeto de pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental", vinculado ao Mestrado em Ensino (Univates), com apoio financeiro do CNPq (MCTI/CNPq/Universal 14/2014), iniciado no ano de 2015. Trata-se de uma investigação em andamento (com previsão de término em dezembro de 2017), que busca compreender, por meio do discurso de jovens estudantes, quais as funções e os significados da escola contemporânea nas suas vidas.

Tais questionamentos vêm sendo construídos e problematizados a partir das experiências na docência em nível de graduação e pós-gradução, como, por exemplo, nas disciplinas Educação e Contemporaneidade, Processos de Ensino e Aprendizagem, Psicologia e Instituições Escolares, em que trabalhamos com os estudantes sobre a crise da escola moderna e os desafios da escola contemporânea, bem como suas interfaces com a formação docentes e o espaço destinado aos estudantes neste processo. Como pensar o lugar da escola em um tempo em que os espaços de aprender têm se multiplicado e que a crise da autoridade docente tem apresentado uma série de novas perguntas ao universo escolar? (Fischer, 2004; Dufour, 2005; Schwertner & Fischer, 2012; Schwertner, 2012).

Cientes da importância em pensar sobre uma escola que vem sendo chamada, cada vez mais, a desempenhar inúmeras funções (Schwertner; Horn; Giongo, 2013), esta investigação parte dos pressupostos teóricos de estudiosos como Michel Foucault (2002), Julio Groppa Aquino (2007, 2000)

e Jorge Larrosa (2000). Vislumbramos, com este estudo, a escuta e a produção de jovens estudantes concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, entendendo-os como atores constituintes do espaço escolar e que devem participar mais ativamente da construção de seu processo de ensino e aprendizagem.

2 Abordagem Metodológica: Grupos focais e Photo-elicitation

Conforme Fischman e Sales (2014), pesquisas sobre imagens na Educação ainda são escassas nos estudos brasileiros. Os recursos visuais deveriam ser utilizados para aprimorar conhecimentos de educadores e pesquisadores sobre diferentes tópicos na pesquisa educacional (sejam eles tópicos tradicionalmente investigados ou mesmo temáticas mais recentes). Nosso papel como pesquisadores deveria incorporar criticamente "... a noção de questionamento e a reflexão daquilo que vemos e como estas imagens são construídas e reconstruídas por todos os participantes de um determinado projeto de pesquisa" (Fischman, 2001, p. 32). Articulamos este estudo com a proposta de autores como Mitchell (1994) e Fischman (2001) sobre o uso de imagens em uma pesquisa e sua centralidade no mundo em que vivemos hoje. Mais do que analisar as fotografias, buscamos contextualizar as mesmas com o objetivo do trabalho, incentivando os estudantes a agir como co-pesquisadores e experts na temática pesquisada.

Esta investigação, do tipo qualitativa e exploratória, trabalha com a organização de grupos focais de discussão (Gatti, 2005) e produção de imagens e se organiza em quatro encontros, com a duração de aproximadamente 45 minutos: o primeiro teve por finalidade discutir quais as funções da escola na contemporaneidade, utilizou-se de gravador eletrônico para registrar as interações entre os participantes e a dupla de coordenadores da pesquisa. No segundo encontro, a pergunta que norteou a conversa entre os estudantes constitui-se como: "Qual o lugar das Ciências Exatas na escola?". Novamente, o debate realizado em torno da questão foi gravado por meio eletrônico e o objetivo foi compreender a organização e ênfase das escolas na área das Ciências Exatas e a percepção dos estudantes acerca do embate Ciências Exatas X Ciências Humanas no currículo escolar. O terceiro encontro pautou-se pela produção da fotografia que foi ambientada no espaço da escola e que foi acompanhada de uma legenda, que elucidasse as funções e os significados da escola para os estudantes. No quarto e último encontro, e amparado pela metodologia da elicitação fotográfica (photo elicitation) (Banks, 2001; Torre & Murphy, 2015), os estudantes visualizaram coletivamente as imagens e discutiram sobre suas fotografias.

Os encontros foram realizados em duas escolas de um município no interior do Rio Grande do Sul (Brasil), uma instituição de âmbito privada e outra pública. Participaram do estudo 35 estudantes, acompanhados de dois pesquisadores em cada grupo realizado. Os dados produzidos foram analisados por meio da análise de discurso foucaultiana, levando em conta que não se trata de buscar "a verdade escondida" no relato dos estudantes e sim da noção de que os discursos não ocorrem fora de uma ordem mais ampla, e sim num campo de possibilidades que permite que esses ditos possam funcionar como verdadeiros. Assim, os discursos não constituem apenas uma forma de falar, de dizer algo, mas uma prática que toma corpo nas instituições, normalizando padrões de comportamento, de modo que aquele "que enuncia um discurso é que traz, em si, uma instituição e manifesta, por si, uma ordem que lhe é anterior e na qual ele está imerso" (Veiga Neto, 2007, p. 99).

Conforme Foucault (2015) ressalta, a análise de materiais e discursos não existe para trazer à tona o mais obscuro dos apontamentos, decifrando enigmas e sentidos ocultos que estariam nas entrelinhas do discurso. Trata-se, portanto, de fazer emergir visibilidades e possibilidades enunciativas acerca das configurações da escola na contemporaneidade, a partir dos encontros realizados com os estudantes, nos grupos focais. Ao suspender a unidade e o caráter de essência dos objetos e discursos, Foucault

primava pela busca da provisoriedade das verdades, daquilo que, em determinada época e momento, poderia se dar a ver e a entender – destacando, assim, as ideias de condições de emergência e produção de um discurso (Foucault, 2002; 2015).

3 Discussões iniciais para pensar a escola

O envolvimento dos estudantes na proposta de pesquisa foi decisivo para a elaboração do trabalho: todos se sentiram convocados a participar e a produzir imagens e debater suas ideias acerca da escola e sua presença em seu cotidiano. Os estudantes destacaram algumas funções tradicionais da escola por meio de seus relatos e de suas imagens. A noção da escola como espaço de formação do cidadão, de ênfase no processo de aprendizagem e de elaboração do conhecimento foi reforçada por meio dos debates coletivos. Na fala dos estudantes: "*Então pensei nas diversas formas de ver as coisas que a gente aprende ou acaba aprendendo, ou acaba se descobrindo... na escola tu descobre novos horizontes*"; "*Comecei a pensar no meu primeiro contato com o mundo além do que eu conhecia em casa: foi com a escola, principalmente através dos livros e da base teórica que os professores me ofereceram. [...] Então, eu me tornei uma cidadã do mundo, assim, tipo, adaptada a conviver com pessoas diferentes, também foi através da escola...*" A imagem (Fig.1) nos apresenta a noção de função pedagógica e política da escola:



Fig. 1. Construção do mundo a partir da educação *(imagem produzida por estudante do 3º ano)*

Os livros, instrumentos e técnicas tradicionais de "transmissão de conhecimento", também foram destacados: de 35 imagens produzidas, eles aparecem em 17 delas, sempre enfatizados como a "base do conhecimento". Contudo, não foram apenas os livros didáticos os fotografados: registrou-se a presença dos livros de literatura (em especial, de literatura estrangeira) no espaço da biblioteca, considerado como um espaço muito importante dentro da escola; mais precisamente, "o lugar da sabedoria". Os estudantes do 9º ano, após após visualizarem em conjunto a figura 2, discutiram o quanto a escola se torna responsável por ensinar a "paixão pelos livros" e a necessidade de o estudante "aprender por si mesmo":

"***E2*** *– Assim minha meta pra vida é ter uma biblioteca em casa. Tipo, eu gosto muito de ler, então pra mim não é, que nem a professora dá um trabalho para ler um livro, para mim é um trabalho da escola, mas também é um lazer. Quando não tenho nada pra fazer, fico lendo. (...)*
E2 *– Várias pessoas vão na biblioteca, fui retirar um livro na biblioteca, que nem tem gente que não gosta ou não tem condições de comprar livro. Porque pode querer ler só uma vez. Nem todas as pessoas que entram na biblioteca pra retirar um livro é pra trabalho escolar, daí é pra... não sei.*

E3 *– Porque ali não traz só livro, a biblioteca não vai trazer só livros que passam conhecimento, na hora pode gostar de outros. (...)*
E3 *– É, aqueles ali não têm... são livros normais tipo, ficção, ação, romance.*
E5 *– É, porque nem tudo as pessoas vão nos ensinar, tem coisas que a gente tem que aprender por si mesmo.*
E3 *– Quando tu pega um livro, tu olha para a capa, pode ter uma ideia do que ele fala. Mas, tu nunca vai saber mesmo, realmente, o que tem nele mesmo se tu não ler ele".*



Fig. 2. Base do conhecimento *(imagem produzida por estudante do 9º ano)*

Outros espaços da escola também foram evidenciados, como salas de aula, o pátio, as áreas de lazer (entre elas, fotografando os brinquedos da escola), a sala do grêmio estudantil (representação discente na escola), destacando-os como espaços legítimos de convivência e de aprendizagem (Schwertner & Fischer, 2012). Como nos conta os estudantes a seguir: *"Que a gente não precisa só estar estudando dentro da sala de aula, dentro da biblioteca, dentro da... a gente pode estar ao ar livre estudando. É, ao ar livre fazendo pesquisa, como a gente fez as fotos, a gente podia fazer dentro ou fora da escola";* "Eu acho que a gente não precisava ficar só dentro da sala, tipo estudando dentro do bloco de cimento, digamos assim, a gente podia ir mais pra rua"; *"É... educar só que não só na sala. Tu pode aprender se divertindo e com quem está em volta"*.
Outro destaque às funções da escola acontece por sua proposta de socialização: as amizades que a escola proporciona, por meio dos colegas e outros estudantes, também foram prestigiadas e lembradas nesta investigação. Na fala de um estudante concluinte do Ensino Médio: "*A amizade que encontramos aqui eu pretendo levar para minha vida toda, são pessoas muito especiais que conheci aqui dentro e que pretendo levar quando sair da escola. (...) A escola é um ótimo lugar para socializar".*
Os estudantes manifestam igualmente a necessidade de educação e lazer, referindo-se à escola como um lugar que deveria reverenciar atenção equilibrada ao ensino dos conteúdos e às relações entre as pessoas que ali convivem.



Fig. 3. O que esperamos da escola fica para o resto da vida, principalmente a amizade verdadeira *(imagem produzida por estudante do 3º ano)*

Ao final, destacamos as funções pedagógica, política e social enunciadas pelos estudantes em seus discursos – seja em suas falas, seja nas imagens, seja no momento de discussão coletiva por meio das fotografias produzidas. Funções que retomam a discussão realizada por Masschlein & Simons (2014), que marcam o tempo escolar como aquele que deveria ser livre ou indeterminado, um tempo que "... permite a alguém se desenvolver como um indivíduo e como cidadão, isento de quaisquer obrigações específicas relacionadas ao trabalho, familiares ou sociais" (p. 97). Ressaltamos também a importância do trabalho de grupo focal, aliado à produção de imagens e ao debate coletivo sobre a produção, que articulou elementos do encontro em grupos e da falta de espaço para debater sobre a própria escola, como detaca a frase de uma estudante do 3º ano do Ensino Médio: *"Tu podes ver a opinião de outras pessoas, que pode ser igual ou diferente da tua, e eu acho que deveria ter mais vezes, mais aulas porque quatro encontros são muito pouco"*

5 Conclusões

O presente estudo está em fase de desenvolvimento e aponta para algumas discussões iniciais sobre as novas configurações da escola na contemporaneidade. Retomando os estudos foucaultianos de análise de discurso, os materiais analisados não foram tomados como elementos que trazem à tona o mais obscuro dos discursos, decifrando enigmas e sentidos ocultos que estariam nas entrelinhas do discurso – eles são tomados como possibilidades de enunciação neste momento em que vivemos, por meio das imagens e das falas de estudantes sobre a escola contemporânea.

Por meio do discurso dos estudantes concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano de Ensino Médio, percebemos que a escola segue sendo um espaço importante e legítimo ao processo de ensino e aprendizagem e de produção de conhecimento: livros, professores, conteúdos são, nas palavras deles, "as bases" para aprender. Contudo, a escola não deve deixar de atentar para as relações de convivência entre os diferentes atores daquele espaço e atribuir relevância aos ambientes de convivência e aos conhecimentos produzidos entre os próprios estudantes.

Ao finalizar este trabalho, é importante destacar a motivação dos jovens na participação da pesquisa, valorizando o espaço de escuta a estes atores e da atenção a sua história e trajetória no ambiente escolar. A metodologia desenvolvida na pesquisa, que valoriza a produção imagética dos estudantes e posterior discussão coletiva sobre as fotografias, bem como o espaço de discussão sobre a escola, vai ao encontro daquilo que os jovens solicitam: participar da vida da instituição escolar – espaço que eles ainda parecem não encontrar. Na fala de uma das estudantes: "*É exatamente a proposta do teu projeto que é extremamente falha aqui na escola, sabe? E se a escola, se a base da escola é a gente, se quem constroi a escola é a gente, então para melhorar a escola, então deveria ser ouvido o que a gente fala. Sabe, a proposta do teu projeto é exatamente o que a gente tenta".*

Agradecimentos. Agradecemos ao financiamento oportunizado pelo CNPq e pela Univates.

Referências

Aquino, J. G. (2007). *Instantâneos da escola contemporânea*. São Paulo: Papirus.

Aquino, J. G. (2000). *Do cotidiano escolar*: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus.

Banks, M. (2001). *Visual methods in social research*. London: Sage.

Dufour, D. R. (2005). *A arte de reduzir as cabeças* – sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

Fischer, R. M. B. (2004). Na companhia de Foucault: multiplicar acontecimentos. *Educação & Realidade*, 29 (1), 215-227.

Fischman, G. (2001). Reflections about images, visual culture, and educational research. *Educational Researcher*, 30 (08), 28-33.

Fischman, G. & Sales, S. (2014). Iconoclash: reflexões sobre cultura visual e pesquisas em Educação. *Educação*, 37 (03), 423-432.

Foucault, M. (2015). *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Foucault, M. (2002). *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense.

Foucault, M. (1988). *História da sexualidade I*: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal.

Gatti, B. (2005). *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber livro.

Larrosa, J. (2000). *Pedagogia profana*: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica.

Mitchell, W. J. T. (1994). *Picture theory*: essays on verbal and visual representation. Chicago: The University of Chicago Press.

Masschlein, J. & Simons, M. (2014). *Em defesa da escola.* Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Schwertner, S. F., Horn, C. I., & Giongo, I. M. (2013). Escola, família e as novas configurações da contemporaneidade: apontamentos de uma pesquisa. *Caderno Pedagógico*, 10 (02), 77-92.

Schwertner, S. F. & Fischer, R. M. B. (2012). Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades. *Educação em Revista*, 28 (1), 395-420.

Schwertner, S. F. (2012). Palavras e imagens sobre amizade jovem na contemporaneidade. *Educação e Realidade*, 37 (1), 163-185.

Torres, D. & Murphy, J. (2015). A different lens: changing perspectives using photo-elicitation interviews. Educational Policy Analysis Archives, 23 (111), 1-23.

Veiga Neto, A. (2007). *Foucault e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.